

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

A INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA LIDAR COM O PROBLEMA

Francisco Ferreira Cutrim (UNIFIEO)¹

Resumo

Por meio de estudo bibliográfico, este artigo aborda a questão da indisciplina na escola, com foco no Ensino Fundamental, verificando quais são as novas habilidades e competências que os professores desse nível de ensino devem desenvolver para lidar com as condutas dos alunos contrárias ao comportamento disciplinar, especialmente focando sobre aqueles que agem com desacato e promovem confusão na sala de aula.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Ensino Fundamental. Formação docente.

Abstract

Through a bibliographical study, this article addresses the issue of indiscipline in school, with a focus on Elementary School, verifying what are the new skills and competences that teachers at this level of education should develop to deal with the behaviors of students contrary to disciplinary behavior, especially focusing on those who act in contempt and promote confusion in the classroom.

Keywords: Indiscipline. School. Elementary School. Teacher training.

Introdução

A indisciplina na escola constitui um dos desafios constantes, com os quais se defrontam as instituições de educação no Brasil. Ela abrange diversas formas e

¹ Mestre em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário da Fundação Instituto de Ensino para Osasco (UNIFIEO). Especialista em Formação de Docentes para o Ensino Superior pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Bacharel e Licenciado em Geografia pelo UNIFIEO. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Corporativa CESPI da União de Ensino Superior de Piraju S/C Ltda (UNICESPI). É professor titular da cadeira de Geografia na rede pública de ensino do Estado de São Paulo e professor efetivo na Prefeitura de Barueri, São Paulo. Contato: Franms_cutrim@yahoo.com.br

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

mecanismos de expressão, e reflete um grande grupo de causas de diversas naturezas. Lidar com o aluno, hoje em dia, exige novas habilidades para novas competências. Abordando esses assuntos, este artigo utiliza, como metodologia, a pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo analisar alguns aspectos da problemática da indisciplina em sala de aula do Ensino Fundamental e a formação do professor para lidar com o problema.

O termo disciplina pode ser definido como “regime de ordem imposta ou livremente consentida [...] Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor [...] Submissão a um regulamento” (FERREIRA, 2000, p. 239). Já o termo indisciplina “refere-se ao procedimento, ato ou dito contrário à disciplina” (Idem, *ibidem*). É frequente ouvirmos no ambiente escolar que a indisciplina está presente em um determinado sujeito ou em um grupo com conduta contrária ao comportamento disciplinar, agindo com desacato e promovendo confusão.

Segundo o professor Júlio Groppa Aquino (1996, p. 84): “O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade”.

Aquino (op. cit.) ressalta que a manutenção da disciplina foi uma preocupação de muitas épocas, como vemos em textos de Platão e nas confissões de Santo Agostinho, de como a sua vida de professor era amargurada pela indisciplina dos jovens que perturbavam “a ordem instituída para seu próprio bem” (SANTO AGOSTINHO apud ESTRELA, 2002, p. 46). Não podemos esquecer que, na atualidade, a escola vive uma abertura democrática. Certas atitudes e posturas, que eram puramente repressivas e violentas, estão quase que totalmente abolidas da sociedade e principalmente da escola. Estamos numa época de valorização de ser humano, do diálogo, do respeito e da cidadania.

Nesse contexto, Aquino (op. cit.) afirma que as escolas, até os anos de 1960, conseguiam fazer com que seus alunos se comportassem. A disciplina era imposta de forma autoritária, com ameaças e castigos. Os educandos temiam as punições e esse medo levava à obediência e à subordinação. Além de submetidos a uma rigorosa

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

fiscalização, não podiam se posicionar, utilizando-se de questionamentos e reflexões. Os professores eram considerados modelos e, em virtude do conhecimento que possuíam, agiam como donos do saber.

Nessa perspectiva, enfatiza-se a existência de uma educação domesticadora, no sentido que lhe atribuiu Paulo Freire (2008, p. 66): “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”, por isso passa a ser chamada de “educação bancária”. A educação bancária leva o aluno à memorização dos conteúdos transmitidos, impedindo o desenvolvimento da criatividade e sua participação ativa no processo educativo, tornando-o submisso perante as ações opressoras de uma sociedade excludente.

O papel da disciplina na educação bancária é fundamental para o sucesso da aprendizagem do aluno. Nela, a obediência e o silêncio dos alunos são aspectos importantes para garantir que os conteúdos sejam transmitidos pelos professores. Atualmente, nos primeiros anos do século XXI, estamos vivendo num outro contexto. Influenciados por mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais, professores e alunos, e mesmo a própria instituição escolar, assumem um papel diferente na sociedade. Nessa nova realidade, a educação bancária já não deveria ser aplicada dentro das escolas. Contudo, qual seria a forma mais adequada em termos metodológicos de instaurar a disciplina em sala de aula? Este artigo discorre sobre essa questão, por considerá-la de fundamental importância ao esclarecimento do educador.

1 A indisciplina enquanto desafio à formação de professores

Sabemos que, atualmente, o papel do professor dentro da escola é muito mais abrangente, pois ele precisa estar atento às capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas de seus alunos, e à preparação do educando para o exercício de uma cidadania ativa e pensante. Para Santos (2006, p. 92), “o professor é importante não somente como figura central, mas como coordenador do processo educativo”. Mas, a relação existente entre professor e aluno tem dificultado este processo de ensino-aprendizagem; esta relação parece que nunca estivera tão difícil.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Os professores parecem se sentir, de certa forma, impotentes ou incapazes de resolver determinada situação. Cabe ao professor procurar resgatar valores deixados de lado, os quais, muitas vezes, não são ensinados mais, e abrir-se a valores emergentes, provindos das esferas sociais, políticas, econômicas e culturais já existentes. Para Castanho e Cutrim (2015), a indisciplina resulta de uma variabilidade de concepções sobre o tema; uma delas considera vivências pessoais e experiências de professores:

[...] sentidos subjetivos produzidos por professores, considerando suas experiências como educadores e aspectos relacionados à sua história de vida. Aspirações e sentimentos que advêm das situações vivenciadas e da experiência na docência e assim, produzem sentidos decorrentes das relações que se mantêm com quem se convive e com o que se vive no meio histórico-cultural em que se insere, mostra-se a urgência de abertura de espaços de discussão do assunto nas escolas, pois a efetivação do novo, que se refere à necessidade de diálogo e participação, requer que ocorra o rompimento com ideias preconcebidas ou da tentativa de atribuição de possíveis culpados pela indisciplina. A questão necessita ser recolocada no efetivo debate da construção de projetos democráticos e participativos na escola. (CASTANHO; CUTRIM, 2015, p. 90)

Assim, posso dizer que mediante estas mudanças, os professores passaram bruscamente a educadores, sem pedagogia ou didática que tivesse lhes oferecido condições para enfrentar as adversidades e diversidades de uma sala de aula. Para, Antunes (2002), a questão da disciplina e da indisciplina em sala de aula é um dos temas mais preocupantes na educação brasileira e, de uns tempos para cá, tem-se transformado em assunto muito debatido.

Aquino refere-se ao fato de a indisciplina atravessar indistintamente as escolas públicas e privadas, afirmando:

Enganam-se aqueles que a supõem mais ou menos presente apenas em determinado contexto [ou seja, mais indisciplina na escola pública do que na privada]. Vale lembrar que, embora diferentes significados sejam atribuídos à problemática e até mesmo os próprios objetivos educacionais subjacentes a ambas possam ser distintos, elas parecem sofrer o mesmo tipo de efeito. Não se trata, pois de uma espécie de desprivilegio da escola pública; muito pelo contrário. (AQUINO, 1996, p. 40)

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

A partir desse contexto, não tenho a pretensão de fornecer um receituário com possíveis soluções para o problema da indisciplina na escola de Ensino Fundamental; pelo contrário, pretendo refletir sobre algumas das alternativas apontadas por estudiosos e pesquisadores, para compreendermos melhor suas dimensões e, quem sabe, intervir de maneira mais significativa nessa realidade. O professor também precisa se constituir como um sujeito ativo no processo, estando atento às diferenças entre os alunos, combinando-as e buscando que cada sujeito contribua no processo de construção de conhecimentos, de acordo com seus limites e potencialidades. Para Vasconcelos (2004, p. 54), “a situação em sala de aula é intrincada, pois ali se encontram vários seres imersos em processos de alienação. Cabe ao educador, como ser mais experiente e maduro, tomar a iniciativa de buscar romper o círculo da alienação”.

Nessa perspectiva, muitas vezes, é construída uma concepção de que os maiores responsáveis pelos problemas indisciplinarem são os professores; mas, na verdade, os alunos também são, já que não conseguem se desenvolver nas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, social, entre outras. Com isso, um trabalho de formação continuada na escola é essencial, na qual os profissionais da instituição tenham espaço para o diálogo, a reflexão e a própria avaliação de seus trabalhos, condutas e práticas.

2 A indisciplina e a formação do professor competente

Como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em conta as características de cada um dos envolvidos, ou seja, docente, discente e ambiente escolar. Conforme Parrat-Dayan (2008, p. 64), “é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir para retomar seu trabalho, do que chamar a sua atenção em voz alta na frente de todos”. A forma como se estabelece a relação professor-aluno é a base para o enfrentamento dessas questões.

Segundo Oliveira (2005, p. 65), “se o professor souber ouvir o aluno sobre suas dificuldades pessoais ou escolares, já favorecerá em muito o relacionamento e o clima de sala de aula”. No Ensino Fundamental, a indisciplina é causada por um despreparo na forma como o professor administra a questão. Se ele supõe que o aluno deve ser

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

disciplinado, porque tem de trazer de casa esses valores, o educador se decepcionará. O professor precisa ter clareza e lucidez para mostrar que, na vida, a relação entre pessoas é sempre ampliada por regras e, dentro da sala de aula, o contexto não é diferente.

Durante muito tempo, a formação do professor não foi objeto de preocupação, no Brasil. O modelo educacional de formação de professores, vigente no país, tem se mostrado, na prática, ainda bastante deficitário. Dessa forma, cresce a preocupação, estudo e pesquisas voltados para minimizar tal situação, sendo que a questão dos professores, no âmbito de sua formação e qualificação profissional, é bastante complexa e está profundamente ligada a contextos sociais e culturais, necessitando do rompimento de antigos paradigmas.

Posto que é lícito afirmar que a necessária formação continuada de professores se deve, em uma parte, à ineficiência dos cursos de formação inicial e, em outra, a uma necessidade de constante atualização desse docente, que tem como preparação acompanhar os constantes avanços da sociedade tecnológica, sendo notório que dificilmente os professores sairão dos cursos de formação inicial, suficientemente preparados para enfrentar todas as situações que a profissão irá exigir. Mas, deve estar preparado para buscar subsídios e respostas às situações-problemas que vierem surgir no decorrer de seu trabalho. Para Pirola e Ferreira (2007, p. 91):

Mudanças nas concepções e práticas dos professores podem ocorrer ao longo de toda carreira docente, a partir das oportunidades acadêmicas e profissionais de estudar, questionar, refletir, pesquisar, planejar, intervir, ou seja, das oportunidades de buscar sempre a melhoria da prática pedagógica, refletindo e intervindo sobre ela.

No nosso país a questão da educação escolar em relação à indisciplina é uma via de mão dupla, pois a indisciplina crescente dos alunos, especialmente no Ensino Fundamental, tem empurrado, cada vez mais, os professores para fora das salas de aula. O aluno conversa em sala de aula, não desenvolve atividades, desacata ordens e regras, insulta e agride verbal e fisicamente o professor e os colegas, não leva material para sala, brinca durante a aula, desrespeita o professor e funcionários e, muitas vezes é tratado como vítima e protegido por supervisores, orientadores de escolas.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Desvalorizados pelos superiores, desrespeitados pelos alunos e, de certa forma, considerados dispensáveis pela sociedade, que não dá o devido valor ao conhecimento, boa parte dos professores licenciados está abandonando a sala de aula, para atuar em outras áreas. Optam por empregos nos quais serão melhor remunerados e necessários, mais respeitados pelos colegas, pelos superiores e até mesmo pelos familiares.

A indisciplina, mesmo envolvendo um só aluno, costuma ter origem diversa, podendo se originar de várias causas, como, por exemplo, a influência hoje exercida pela mídia, a violência em seu cotidiano familiar, etc. As causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola.

Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina. Com isso, percebe-se que o processo de formação dos professores, atualmente, no Brasil, é motivo de grandes debates e envolve um enorme desafio para as instituições de ensino superior, para constituir um currículo que possa desenvolver e estimular, nos professores, habilidades, atitudes e competências que possibilitem a eles lidar com alunos de diferentes níveis sociais, afetivos e cognitivos.

Considerações finais

O ato da indisciplina, de fato, não é tão fácil controlar e muito menos de combater; o número de professores qualificados, infelizmente ainda é reduzido. A indisciplina chega a causar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. A função da escola é promover a aprendizagem da maioria dos alunos, mas tem deixado, em muitos casos, a desejar, pois o professor não vem conseguindo agir como mediador entre o sujeito do conhecimento (o aluno) e o conhecimento, propriamente dito.

Com isso, é necessário que se trabalhe no sentido de diversificar os modelos e as práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

científico e pedagógico, sem deixar de se considerar que a formação é constituída pela experimentação, pela inovação e pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico, além de uma reflexão crítica sobre sua utilização. Logo, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada de professores, é necessário que estes tenham uma formação teórica adequada, que lhes forneça instrumentos de reflexão para uma análise coerente das possíveis situações de indisciplina escolar, com que venham a se defrontar, permitindo-lhes uma atuação e intervenção fundamentada.

Referências

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho, aluno difícil**. A questão da indisciplina na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CASTANHO, M. I. S.; CUTRIM, F. F. Sentidos produzidos por professores acerca da indisciplina escolar. **Educação em Revista**, Marília, UNESP, vol. 15, p.75-95, 2015.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na escola**. Portugal: Porto editora, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina escolar**: determinantes, consequências e ações. Brasília: Líber Livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, Claudevone Ferreira dos. A Indisciplina no cotidiano escolar. **Candombá Revista Virtual**, v. 2, n. 1, p. 14-23, jan.- jun., 2006.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

PIROLA, S. M. F.; FERREIRA, M. C. C. O problema da indisciplina dos alunos: um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores. **Olhar de professor**, vol. 10, número 02, p.81-99, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In)disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 2004.

Recebido em: 30/03/2018

Aceito em: 10/05/2018